



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Casos De Sífilis Congênicas Notificadas Em Uma Maternidade Do Ceará

Autores: ISABELLA VIDAL (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), MARDÔNIO NOGUEIRA, SIOMARA RODRIGUES, MARIANNE LIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estimam que a ocorrência de sífilis complique um milhão de gestações por ano em todo o mundo (WHO, 2014), levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita notificados em uma maternidade de referência no estado do Ceará. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo seccional, de caráter descritivo, de todos os casos de Sífilis Congênita notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). RESULTADOS: Foram identificados 260 casos de Sífilis Congênita nos últimos 5 anos, com uma incidência em 2017 de 9,8/1.000 Nascidos Vivos (NV), aumento em 2018 para 11,3/1.000 NV, declínio em 2019 para 7,3/1.000 NV, e novo aumento importante em 2020 e 2021, para 11,8/1.000 NV e 20,3/1.000 NV, respectivamente, com dados registrados até 30 de setembro de 2021. Todos os dados analisados ultrapassaram a meta do Ministério da Saúde (MS) de incidência menor ou igual a 1/1.000 NV. CONCLUSÃO: Assim posto, conclui-se que os dados encontrados nos últimos 5 anos, mais evidentes nos último 2 anos, mostram que a incidência de Sífilis Congênita na maternidade descrita encontra-se acima do que é preconizado pelo MS e pela OPAS/OMS. É notório a importância do acesso das gestantes ao pré-natal precoce e a necessidade de serem testadas sorologicamente para sífilis ainda na primeira consulta e, em grupos de alto risco, novamente testadas entre 28 a 32 semanas de a gestação, além de no momento do parto. A identificação de gestantes infectadas, bem como o tratamento oportuno, são obrigatórios para prevenção da sífilis congênita.